Ano 31.º Sábado, 31 de Dezembro de 1938 N.º 1558

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3—AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Adeus ao Ano

=o=

1938 está por pouco. Algumas horas, apenas, e ei-lo sumido na voragem do tempo para nunca mais voltar.

O que se seguirá? Ninguem sabe nem é coisa que se possa calcular com precisão. Antigamente, sim; os anos não divergiam quási nada uns dos outros e por isso podiam-se fazer vaticinios que quási sempre se acertava.

Como tudo está mudado!

Oxalá, porém, que 1939 não nos traga surprêsas desagradaveis ou novidades tendentes a alterar o ritmo da bôa harmonia política e social.

Haja paz e sossêgo. Alegria nos lares. Fartura nos campos.

O indispensavel, enfim, para que a humanidade possa viver contente e feliz. São êstes os votos que formulamos à despedida de 1938—que se não foi bom, podia ser muito pior...

Efemérides

31 de Dezembro

1830—Nasce, em Cacilhas, José Elias Garcia, que foi um dos primeiros propagandistas da República Portuguêsa.

1833—Morre Gambetta.

1908—Confirma-se ter sido de cêrca de 160.000 o número das vitimas dum terramoto que dias antes fez estremecer a Sicilia.

O Natal

=o=

Acabaram-se as festas, que, como era de prever, nada tiveram a recomendá-las. As *entregas de ramos* fôram, apenas, um simulacro. E todavia eram elas que davam vida à cidade, tornando-a, àlem de movimentada, essencialmente alegre.

O que Aveiro foi e no que se tornou!...

Êste número foi visado pela Censura

1938 — 1939

"O Democrata,,

Aproveitando a quadra festiva que se atravessa, cumprimenta os seus assinantes e amigos; os seus colaboradores, correspondentes, e anunciantes e a todos deseja um novo ano cheio de prosperidades.

Para um ossuário

=o=

Diz-se que o democrátissimo soviéte de Madrid instalado em Barcelona, depois de transitar por várias cidades intermediárias no recúo, resolveu conceder a um comissariado de culto um avultado crédito.

Enfim, os diabos fazem-se monges para ferir com agudas notas a *consciência universal* que, por sua vez, deseja patentear perante o mundo o espírito abnegadamente liberal e respeitador dos camaradas espanhóis. Os inimigos doutrinários de tôdas as religiões, os ateus confessos e tenazes perseguidores de todos os ministros de qualquer culto e de todos os crentes, depois de terem destruído implacávelmente as Igrejas e assassinado os sacerdotes e após a publicação de leis anti-religiosas, apresentam-se agora, no teatro dêste mundo, com a mão estendida aos católicos!

Continua a ser esta a táctica do *Komintern* e assim vemos louvar e exaltar o Papa e as figuras da Igreja e aplaudir frenèticamente certas afirmações doutrinárias, as figuras tristemente conhecidas pelo mal que fizeram à Igreja e pelas perseguições que contra ela desencadearam.

E' olhar para a atitude do *mestre*.

O jornal de Bilbau, *Correo de España*, perante a tartufice dos bolchevistas acampados na Catalunha, lembra a idea do comissariado do culto gastar as primeiras verbas do seu diáfano orçamento na construção de um ossuário para recolher os restos mortais de 16.000 sacerdotes e 2.000 religiosas que fôram barbaramente assassinados pelos democratas, sindicalistas, comunistas e anarquistas de várias Internacionais de Espanha.

O TEMPO

=o=

Mais dias formosos, de sol brilhante, mas frios, muito frios mesmo.

Assim, o que há-de ser do *mestre* sem ter água para se lavar?...

EUMAREIRISMO!

Uma ilegalidade

=o=

O Decreto n.º 23.094 ordenou a organização corporativa das entidades patronais por gremios e permitiu que, transitoriamente, e enquanto essa organização não fosse feita pelos ministérios, os organismos ou corporações económicas que foram criados pelo Decreto de 9 de Maio de 1891, continuassem existindo.

O Decreto n.º 29.110 consentiu tambem que subsistissem, regulando-se pelos seus estatutos, aqueles organismos de estrutura acentuadamente heterogenea e de patrimonios de largas existências.

E' certo que a Associação Comercial e Industrial de Aveiro nem é de estrutura acentuadamente heterogenea nem tem qualquer patrimonio. O decreto n.º 2.923 não justifica a continuação do *statu quo* e ordena a formação dos grémios. No entretanto segue na sua obra completamente esteril, para não a classificarmos de deleteria, e que, fazendo a sua eleição em 15 do corrente elegeu para presidente e vice-presidente da Assembleia Geral os srs. dr. Manuel das Neves e Marques Damas, que—honra lhes seja—não se fingem adeptos da situação, antes se mostram—como toda a gente os conhece. E os restantes membros dos corpos dirigentes, sem excepção, nenhuma simpatia nutrem pelo Estado Novo Corporativo. E no entanto já a Associação Comercial e Industrial de Aveiro deveria estar dissolvida e liquidada nos termos do artigo 13.º do decreto de 9 de Maio 1891.

Não tem visto a situação o sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho?

Sindicato Cerâmico do Distrito de Aveiro

Reuniram domingo, extraordinàriamente, em Assembleia Geral, os seus sócios para apreciarem os trabalhos efectuados durante o ano de 1938 pela Comissão Administrativa com referência à efectivação da Assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho.

Presidiu o sr. João Marques de Oliveira, da Fábrica Aleluia, secretariado por Teodoro Craveiro, da Vista-Alegre, e Silvério Damas, das Fábricas J. P. Campos, Filhos.

A reunião decorreu animada e cheia de interêsse, mostrando-se todos esperançados em que o novo ano lhes traga a melhoria de situação a que os operários cerâmicos têm jus.

A BARRA

Transcrevemos do último número do *Concelho da Murtosa*:

Na semana transacta foi a atenção do povo que moureja na ria e nas suas margens atraida pelas viagens dum rebocador, comboiando dois barcos mercantis carregados de bacalhau.

Tratava-se da carga do arrastão *Santa Joana* que, com 12 mil quintais do *fiel amigo*, não pôde entrar a barra de Aveiro, tendo de ir alijar a carga ao Porto.

Dali veio o peixe em camionetes até Ovar e de Ovar fêz-se o transporte daquela forma para a Gafanha, onde a Empreza de Pesca de Aveiro, Ld.ª, a que o arrastão pertence, tem a sua seca.

Por aqui se vê que a nossa barrà não permite a entrada nem, sequer, a êstes barcos de pequeno calado, o que acarreta sérios prejuizos e graves transtornos às respectivas emprêsas.

Uma tragédia!—como diz o *Democrata*.

Para que se gastou tanto dinheiro na barra?

Foi com a intenção de a melhorar, está certo, mas os factos demonstram que tudo redundou numa experiência sem resultado satisfatório.

Nem a navegação, nem os terrenos marginais lucraram com isso.

Urge, portanto, fazer outras obras. E se mesmo assim não derem resultado, o melhor é deixar a barra entregue aos elementos que podem mais que os homens.

E em vez de se continuar a enterrar ali dinheiro, o melhor será aplicá-lo nas margens da ria, por exemplo nos cais e nas ribeiras, no geral em mau estado para a vida em que se emprega uma boa parte do povo da Murtosa.

A barra! A barra! Como é triste aquilo a que estâmos assistindo!

Sôpa aos pobres

=x=

Por iniciativa do sr. dr. José de Azevedo, governador civil do distrito, que de há muito tabalhava nesse sentido, deve na segunda-feira começar a ser distribuida aos pobres uma sôpa diária, benefício que nos apraz registar com o maior louvor.

Não se diga que os nossos pobres... Mas deixemos o resto, que são considerações a fazer com mais larguesa.

Telegramas de Bôas Festas "X L T,,

—:—

Até 6 de Janeiro, inclusivé, as Companhias Associadas *Eastern Telegraph* e *Rádio Marconi*, aceitarão, a exemplo dos anos anteriores, telegramas de saudações, referentes às festevidades do *Natal* e *Ano Novo* a preços reduzidos, com destino às terras pertencentes ao Impéiio Colonial Português e aos países das Américas do Norte e Sul, etc. Os mesmos organismos recebem telegramas de igual sistema para os diversos países da Europa, com excepção das Ilhas Italianas do Mar Egeu, Rússia e Turquia. Os países de regime extra-europeu, que já aceitavam telegramas-cartas, também recebem «X L T».

Os telegramas padrão, de texto fixo, são aceites para a América do Norte, México, Cuba e Bahamas. Para as Ilhas dos arquipélagos dos Açores e Madeira haverá o serviço especial de telegramas de BOAS FESTAS.

Os *XLT* têm um mínimo de cobrança de 10 palavras e os telegramas de texto fixo estão sujeitos a condições especiais.

TEATRO RENTINI

Teem continuado com agrado os espectaculos da companhia de declamação que há duas semanas se encontra instalada na Av. Dr. Lourenço Peixinho.

Àmanhã leva á cena a revista *Bonecos Articulados*.

Trincheira dum crente

Nova fé

Mais um Natal, mais um ano bom e a vida continua infatigável, em roda incessante, viva e ardente, o seu eterno curso através do tempo e da história.

É braza sempre acêsa, imortal, que não se consome e extingue, que não conhece socêgo e silêncio, no seu perpétuo movimento, sem princípio nem fim!

Jesus,—divino reformador de todos os séculos; alma branca, imaculada e pura, perfil suave, dôce e maguado de bondade e de misericórdia; traço de união a ligar a terra e o céu; equilíbrio entre a matéria e o espírito; e símbolo de tudo que pode ser a expressão mais alta e clara da vida e da humanidade, de tudo que rescende à fragância das rosas; à transparência azul e tranqüila do infinito; ao sorriso aveludado, meigo e inocente da criança que sonha,—está nesta altura do ano, sempre presente nas consciências, que mesmo pecadoras ou descrentes, ajoelham, o solicitam e veneram!

A alma humana, os povos, as sociedades, as multidões, abrem neste momento, um colapso nos seus egoísmos; no seu materialismo de todos os dias; na sua existência dura ou fácil, cruel ou descuidada, prazenteira ou triste, abundante ou escassa, aventureira ou banal, para evocar o menino divino nascido em palhas humildes, o Salvador, o homem-Deus e Deus feito homem, que se deixou crucificar como lição, exemplo e certeza da verdade que salva e transfigura; da luz que nunca se apaga; do caminho em que ninguém se perde; da lei do amor onde todos confraternizam e da fôrça que a todos ampara e socorre, sem selecção de pátria, de côr, de classe ou de hierarquia.

Que se deixou heroicamente martirizar na cruz para dar à vida e à consciência, além do conceito mais real, profundo e sério, mais substancialmente espiritualista e transcendente, o conhecimento de que a humildade, a piedade, a caridade e o sacrifício, são uma regra da existência, são uma das modalidades, da excelência, da bondade, da beleza e da formosura dos corações e das almas.

* * *

O nascimento do Menino Jesus, é na história complexa e torturante do mundo uma revolução verdadeira, sem igual, criadora, que a humanidade compreendeu, sentiu e experimentou, como raras vezes; com tal vigor e intensidade, que nunca a esquece, que faz parte integrante da sua existência milenária, que nas horas críticas de crise moral, crise de cultura, de inteligência, de sentimento e de acção, sempre a recorda, para evitar um mal maior, a catástrofe completa e total.

Há dois mil anos, na antiguidade pagã, na sociedade romana, o homem tinha na fronte o estigma infamante de escravo. Era uma coisa, tinha o valor do objecto.

A alma, a consciência, a sensibilidade, isto é a espiritualidade que distingue a pessoa humana, que lhe dá direitos, liberdades e deveres naturais, independentes da riqueza, da política e da história, era um farrapo sangrento de matéria. Tanto podia ser grotesco divertimento de imperadores como saboroso pasto de leões.

Nessa época longínqua de naturalismo sem azas, em que a depravação era uma regra de vida social e familiar, a natureza humana pelas suas próprias energias venceu-se e sublimou-se.

Uma nova fé renovou a sua confiança, as suas virtudes, as suas fôrças íntimas, quer materiais, quer espirituais.

Tornou-se humilde, desprezou riquezas, abandonou honrarias, praticou a caridade, votou-se espontaneamente ao sacrifício. A carne para reabilitar-se precisa, muitas vezes, de ser duramente castigada.

Foi com esta grandeza de vida, em que o coração e a alma sofreram a têmpera de tôdas as provas, que a nova fé cristã dominou o mundo pagão, que conseguiu esclarecê-lo e dirigi-lo.

Ontem como hoje e como àmanhã a história continua e continuará a ser a melhor mestra da vida e da consciência!

J. Carreira

Chegou a "gripe,,

===

Com o abaixamento brusco da temperatura verifica-se que o catarro começou a fazer das suas, tendo recolhido à cama bastantes pessoas atacadas dêsse mal do *Inverno*...

Raios o parta!

Exposição de arte

===

Inaugura àmanhã, no Porto, a sua exposição de quadros o artista-pintor Manuel Tavares, que, a-pezar-de novo na idade, muito já se tem evidenciado na arte a que se dedicou de alma e coração.

É no *Salão Silva Porto* que as suas aguarelas vão ser expostas e onde os portuenses vão ter mais uma vez ensejo de admirar não só o talento do artista, como também as belezas da nossa ria com a sua inegualável paîsagem.

A Manuel Tavares desejamos a continuação dos seus triunfos, pois é sempre com satisfação que ouvimos referentes elogiosas a respeito dos seus trabalhos, que, estamos certos, ninguém deixará de apreciar.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Livros, Opúsculos e Revistas

Pelo Dr. Alberto Souto

Celeste Costa, **Lume Novo**.

Este livro foi a revelação de um temperamento de escritora. E' um feixe de contos sem complicações nem escabrosidades de enredo, sem artificiosos rebuscos de forma. Clareza e limpidez; delicadeza nos termos, ternura na expressão e no sentimento. Aos escritores com quem me dou e que me solicitaram opiniões e autorisam reparos no começo da sua carreira, nunca deixei de recomendar a simplificação da linguagem, o abandono das formas tumultuarias, desmedidamente opulentas e empoladas, de dizer.

Simplicidade de forma, não quere dizer pobreza de estilo, carencia de tintas, desprezo pelas construções finas, ricas, elevadas, elegantes, originais ou variadas que são de admitir e de exigir na produção literária, mas que requerem experiência.

Julgo mais difícil construir com simplicidade do que com arrebicados e maneirismos.

O amareirado e o amontoado da decoração é quási sempre o refugio da falta de espírito criador.

Os contos da sr.ª D.ª Celeste Costa são bem tecidos e bem escritos; morais, sem a presunção do moralismo doutrinante; dramaticos, por vezes, mas quási todos suaves na idea e na roupagem linguistica como o murmurar de um arroio, o balbuciar de uma prece...

A autora é esposa e mãi. Os sentimentos nobres e delicados da sua alma femenil dominam a sua obra que dedicou a seu marido—ilustre médico, nosso conterraneo, que trabalha com o melhor exito no ambiente universitário coimbrão—e a seu filhinho.

Escreveu nas horas boas, iluminada pela ternura do seu lar.

Ao lêr estas palavras da dedicatória, receei uma pieguice exterior comprometendo as lidimas virtudes do interior.

Logo o primeiro conto—*Antes de Pasteur*—me libertou dos arreceios.

A narrativa é forte, o desenho seguro, a acção, infelizmente, verosimil, porque as mortes horrorosíssimas por hidrofobia, são conhecidas. Ouvi contar muitos casos, e, depois de Pasteûr, mesmo alguns se teem dado bem perto de nós.

A descrição é firme, sem exageros impressionante, sem *trucs* de magica teatral.

«*História antiga*», de inspiração biblica, passada na velha Suza, constitue um dos mais burilados e inspirados trechos do volume.

E' um conto perfeito, dominando todas as dificuldades do genero, em que o estilo corresponde à invenção, em que a forma elevada se harmonisa com a larguesa e o interesse da narrativa.

Há alguns contos demasiadamente singelos, quási próprios da literatura infantil a que certamente a sr.ª D. Celeste Costa não quiz cingir-se.

Não os recomendaria como modelos para obras futuras a quem possue e demonstra tantas aptidões.

São duas ou três narrativas a que falta corpo e substancia para emparceirarem com os dois já mencionados e com o *Fidalguinho*.

Mas nem por isso deixam de ser graciosos, simpaticos e enternecedores, como os «*Mindinha*» e «*Saudades do Mar*».

Embora muito rapida, a *Magia da Floresta* é muito bem escrita, traduzindo admiravelmente o Bussaco, onde *o ar, parado, nos dá a impressão de uma catedral sem fim, de arcarias caprichosas, cobertas de damascos antigos*.

Felicito a sr.ª D. Celeste Costa e espero vê-la confirmar os bons auspícios da sua estreia nas letras, com novas produções em que a sua vocação se afirme e o seu exito do *Lume Novo* se repita e consolide.

A edição de Moura Marques e Filho, de Coimbra, com capa do nosso Cunha Barros e um excelente retrato, de Contente, é cuidada e agradavel.

Muito reconhecido pela amabilidade da oferta.

Movimento judiciário

o

Por ter acabado o sexénio na nossa comarca, acaba de ser transferido para a de Coimbra, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, cuja vaga será preenchida pelo sr. dr. Agostinho Fontes, vindo de Oliveira de Azemeis.

BAILES

=o=

Decorreu animada a *matinée* realizada, domingo, no *Recreio Artístico*, onde hoje à noite terá também lugar o baile da passagem do ano.

Será abrilhantado pelo *Vista Alegre Jazz*.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Barbara da Costa Crêspo, da Batalha, e o académico José Marques Pitarma, filho do sr. Joaquim Marques Pitarma, indústrial de panificação em Lisboa; àmanhã, a sr.ª D. Júlia Seabra Cancela Duarte, dedicada esposa do nosso amigo Severim Duarte, representante nesta cidade dos cimentos Liz, e também a esposa do sr. Amadeu de Sousa; no dia 2, as sr.ªs D. Olinda Rodrigues Soares e D. Carmen de Seabra F. Neves, esposa do nosso amigo Severiano Ferreira Neves, ambos professores oficiais, e o sr. José Silva e Cristo; em 3, o sr. dr. Joaquim Henriques, médico local; em 4, a sr.ª D. Lígia Patoilo Cruz e a menina Maria Amália de Melo Moreira, filhas, respectivamente, do sr. António Simões Cruz, guarda-livros dos Armazens de Aveiro, Ld.ª, e da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira; em 5, a interessante Auzenda Testa Rodrigues, sobrinha do sr. João Rodrigues Testa, e em 6, a sr.ª D. Bebiana de Rezende Vieira, esposa do sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 8, e o nosso velho amigo tenente-coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra.

Casamentos

Realisou-se ante-ontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Isolina Dias Rodrigues, simpática e prendada filha do nosso amigo Alexandre dos Prazeres Rodrigues, com o também nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clínico local.

O acto civil teve logar em casa dos pais da noiva, que naquele dia fez anos, e a cerimónia religiosa efectuou-se na igreja do Carmo, sendo celebrante o sr. D. João de Lima Vidal, administrador apostólico da diocese.

Sem espaço, esta semana, para um relato mais minucioso, o que faremos no próximo número, limitamo-nos a desejar aos noivos, que seguiram para Viana do Castelo em viagem de núpcias, um futuro tapetado de rosas, perene de venturas.

—Também no último sábado se consorciou com a interessante tricaninha Maria das Dores de Pinho Moreira, filha do sr. Américo Dias Moreira, o sr. António Joaquim da Cunha, aqui residente.

Muitas felicidades.

—Pelo sr. alferes José Barata Freire de Lima foi pedida para seu cunhado Domingos Simões Génio, empregado comercial, a menina Maria José Ferrão de Vilhena, filha do sr. Fernando Vilhena.

O enlace efectuar-se á brevemente.

Gente nova

Foi ante-ontem registada a filhinha da sr.ª D. Armandina de Sousa Prata e de seu marido, o empregado comercial sr. Joaquim Pinto Prata.

Recebeu o nome de Maria Emília.

Partidas e Chegadas

A passar as festas do Natal e Ano Novo, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Balbina Simões e gentil filha, residentes em Caneças; dr. Carlos Vilas-Bôas do Vale, juiz de Direito em Montalegre; Joaquim Huet e Silva, aspirante de Finanças em Ponte do Lima; Leodgário Augusto de Bastos, chefe da secção de Via e Obras de Evora; Marcelino Gonzalez Peña, residente em Setubal; e Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria em Lisboa.

—Regressou da Beira Alta o nosso velho amigo Mário Duarte.

Evitai a calvice

Use o *Tónico Rejuvenescedor do Cabelo*, único produto que evita a queda do cabelo, fazendo, em poucas semanas, nascer grande quantidade.

A' venda no *Salão Cravo*, Rua do José Estêvão; *Casa Gama*, Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas e em qualquer perfumaria.

Vêr a 4.ª página

Comarca de Aveiro

=x=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 8 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, pela 2.ª Vara—2.ª Secção—Morais—e no inventário de maiores por óbito de Ana Maria de Carvalho, que foi de Esgueira, se há-de arrematar em segunda praça e por metade da sua avaliação, entregando-se a quem maior lanço oferecer, o seguinte prédio:

Uma terra a pinhal, denominada a Barqueira, na freguesia de Esgueira, que vai à praça pela quantia de 1.250$00.

Para constar se passa o presente que vai ser devidamente afixado e pelo qual são citados quaisquer credores incertos, afim-de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 21 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Escrivão

João António de Morais Sarmento

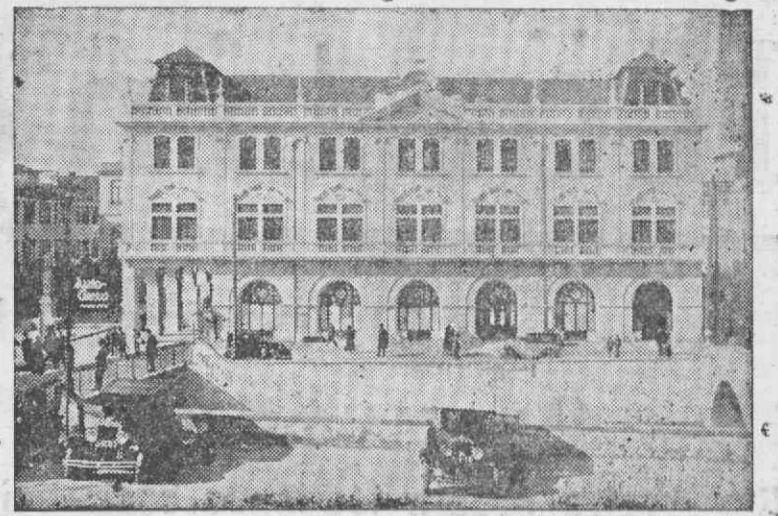
Agradecimento

A Comissão pró-restauração do Bispado, ao terminar o seu mandato, vem por êste meio agradecer todos os auxílios e bôas vontades que lhe foram dispensados durante os seus trabalhos, nomeadamente para as festas no dia 11 que, a pesar-do imprevisto de várias circunstâncias que tanto fizeram retardar o cortejo organizado na Branca, deixando Aveiro, assim, de presencear um dos mais formosos números do programa—o cortejo da Vera Cruz á Sé—se se realizasse de dia, constituiram um acontecimento notável, que impressionou profundamente todos os que as presenciaram e a que a imprensa do país deu invulgar relêvo.

Agradece especialmente ao clero da Diocese e às Câmaras Municipais compreendidas na sua área; às Associações católicas, Irmandades, Juntas de frèguesia que deram a sua colaboração, sendo justo pôr em destaque a Câmara Municipal de Aveiro pela brilhante recepção que preparou ao Ex.mo Administrador Apostólico, Sua Ex.ª o Sr. Governador Civil, todas as autoridades militares e judiciais, as entidades oficiais, a Legião e a Mocidade Portuguesa, o Ex.mo Reitor do Liceu e a Academia, o corpo docente e discente dos estabelecimentos de ensino da cidade, as Associações locais, todas enfim, sem excepção, colectividades e pessoas que, com o seu concurso, deram brilho e honra às festas realizadas.

Tambem quere especializar no seu agradecimento a imprensa diária do país que com o maior interêsse se referiu às festas, dando-lhe grande realce e fazendo-se representar, alguns diários, por redactores aqui enviados.

Ao mesmo tempo agradece à imprensa local o seu concurso valioso e à cidade e ao bom povo de Aveiro tudo o que fez para que o dia 11 ficasse gravado na história de Aveiro, como uma grande, uma feliz data.

Que Deus proteja a Diocese agora restaurada e com ela protegidos sejam sempre esta terra e os seus habitantes.

Correspondencias

Oliveirinha, 29

Dr. António Tomás Vieira

Chegou ontem de Coimbra êste nosso conterrâneo a quem o povo da freguesia fêz uma manifestação de aprêço por ter concluído, com muito brilho, a sua formatura em Ciências.

A esperá-lo compareceram na estação de Quintans nada menos de três filarmónicas: a de Fermentelos, Eixo e S. João de Loure, que tocaram à chegada do comboio das 16,18 horas, enquanto no espaço [estralejavam] dúzias e dúzias de foguetes e se erguiam aclamações ao novo licenciado, que foi coberto de flôres e trazido nos braços dos seus amigos para o largo, onde, a seguir, se organizou um extenso cortejo luminoso em direcção à Oliveirinha.

Na residência dos pais do dr. Tomaz Vieira outra manifestação calorosa se produziu, tendo-se realizado um banquete de muitos talheres, que decorreu animadíssimo.

No fim brindaram os estudantes da Universidade Carlos Pericão e João Machado e os srs. Manuel Figueira Maio, Manuel Rebelo, dr. M. das Neves e dr. Carlos Vidal, enaltecendo todos o homenageado e sua família.

Visivelmente sensibilizado agradeceu o dr. Tomaz Vieira o carinho com que o haviam recebido, tendo palavras do maior reconhecimento para os amigos a quem se confessou sumamente grato, bem como aos pais e irmãos por terem compreendido o seu desejo e o terem auxiliado sempre até o fim dos seus estudos.

A festa terminou com um baile, prolongado até altas horas, compartilhando o velho Marcelino Tomás Vieira das felicitações dirigidas ao filho e que, pela nossa parte, renovâmos por serem disso merecedores.

C.

Costa do Valado, 29

Decorreram alegremente as festas de S. Tomé, sendo muito concorridos os arraiais de domingo e segunda-feira onde os pés de porco tiveram larga venda.

—Chegou do Rio de Janeiro à sua casa de S. Bento, o sr. Francisco Cardial.

—Veio passar o Natal, em companhia do avô, o académico António Marinheiro Júnior.

—O conhecido actor-transformista Silva Lisboa vem no sábado e domingo ao Recreio Valadense diliciar-nos com os vários trabalhos da sua especialidade.

E' de presumir que tenha bôas casas.

C.

Eixo, 25

Realizou-se a festa escolar da *Árvore*, obrigatória da *Assistência e Educação* conforme o legado do benemérito Calisto Saldanha. Fêz-se a plantação de algumas árvores na Alameda e no largo do Monte, sendo o cortejo acompanhado pela banda eixense. Houve, no fim, sessão solene, durante a qual várias crianças recitaram interessantes poesias e cantaram alguns hinos e canções, com o aplauso dos ouvintes.

No início da festa fôram distribuídas algumas peças de vestuários às crianças mais pobres, mas de fraco pano e muito mal feitinhas graças a Deus, principalmente as blusas.

Uma pregunta: porque razão se excluiram dêste benefício as crianças do Posto Escolar de Azurva, que, pertencendo, hoje, à freguesia, têm tanto direito como as de Horta? Além disso estendendo-se aos habitantes do mesmo logar o socorro de *drogas*, por que se não há-de estender o resto?

E depois não querem que se fale...

—Chegou-nos, há dias, a infausta notícia do falecimento, em Lourenço Marques, da sr.ª D. Guilhermina Furtado de Carvalho, estremosa esposa do nosso amigo Sebastião Jaime de Carvalho, sócio da importante Casa Minerva, daquela cidade. Embora não constituísse surpresa, pelo grave estado de saúde em que a desditosa senhora se encontrava há bastante tempo, o triste desenlace feriu profundamente tôda a família Carvalho, pois era dotada de rara bondade. A todos os seus, mas em especial ao desolado viúvo, o nosso abraço de condolências.

—Em Eirol faleceu o sr. João Lopes Martins, de 94 anos, proprietário, sogro do sr. Manuel dos Reis.

—Nesta freguesia também se sepultou a sr.ª Ana Henriques de Melo, de 78 anos, viuva, do logar da Horta.

—Pelo sr. José Fernandes Mascarenhas J.or, residente no Rio de Janeiro, acaba de nos ser enviada a quantia de 100$00 para a Sopa Escolar dos Pobresinhos.

Em nome dos beneficiados um comovido agradecimento.

E' assim que procedem os verdadeiros amigos da sua terra e todos os de alma superior e bem formada.

—Por outro dedicado filho e amigo de Eixo, embora bastante longe do continente, foi mandado oferecer hoje, dia de Natal, um abundante bôdo a determinado número de pobres, dos mais necessitados da freguesia, como já fêz no ano passado.

Bem haja.

—Promovida pelos professores e com o auxílio da Sopa Escolar e outros, foi também oferecida, ontem, a ceia do Natal a 37 crianças das mais necessitadas das duas escolas, o que, como nos anos anteriores, vem despertando a simpatia de tôda a gente de bem.

Ou isto ou o bôdo das drogas da Assistência...

C.

Verdemilho, 29

Realisou-se no dia de Natal o anunciado *serão de arte*, que foi presenciado por numerosa assistência e deixou as melhores impressões.

O sr. dr. António Lebre, ilustre capitão-veterinário, proferiu uma alocução alusiva à festa; houve depois recitativos por várias meninas, seguindo-se um animado baile, abrilhantado pelo *Vista-Alegre Jazz*.

Esta iniciativa da Direcção do club merece os nossos aplausos,

C.

Esgueira, 28

Realisou-se o *Baile do Natal*. E embora o elemento feminino não fosse o suficiente para que o vasto salão do *Recreio* regorgitasse de pares dançantes, o que é certo é que esta *soirée* decorreu num ambiente que a todos deixou as mais gratas impressões.

Abrilhantou-a os *Carlocas* e entre a assistencia recorda-nos ter visto as gentis Leonor Fernandes, Maria Duarte Fernandes, Maria da Glória Fernandes, Libania Farto, Olimpia da Costa Lemos, Berta da Cruz Pereira, Maria do Ceu Pinto da Rocha, Maria José de Lemos, Maria de Lourdes Reis, Delta Figueiredo, Maria da Conceição Ramalho, Júlia da Soledade Conceição, Aurora Gabriela da Silva, Maria de Lourdes Lopes, Conceição Cruz, Capitolina Abreu, Maria Regina Marcela, Maria Júlia Martins, Fernanda Martins, Ana Emília Rocha, Ester Mendes, Maria Noémia de Almeida, Guilhermina Dias, Marina da Conceição, Ana de Sousa e outras cujos nomes nos foi impossivel colher.

Honra, pois, aos seus promotores e exalá que em breve nos proporcionem outra noite pelo menos igual à de domingo.

—Chegou de Lisboa o sr. Fernando de Bettencourt, 2.º sargento de Infantaria, e retirou para Vila Nova de Fozcôa, o sr. José da Silva Neto, aspirante de Finanças.

C.

Composição musical

Amor, a quanto obrigas!... é o título duma canção-tango da autoria do sr. António Candido Ferreira, a quem agradecemos o exemplar oferecido ao *Democrata*, muito estimando que obtenha o mesmo sucesso já com outras alcançado.

Falta de espaço

Desculpem os interessados, mas é impossível, ainda neste número, dar publicidade a tôda a matéria em nosso poder.

Coisa arreliante.

O TEMPO

Previsões de 1 a 7 de Janeiro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Continua a subir a pressão, iniciando em 3 a descida.

Em 7 começa a subir novamente.

Datas de novos ciclones — Em 3 e 7.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão — Em 3 e 7.

Tempo em Portugal — É provável que o tempo se apresente com tendência para chover e por vezes ventoso.

Tempo no estranjeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Filipinas e Austrália.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula — Oscilante, com tendência para descer, sensìvelmente, a partir de 6.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: de 2 e 6.

Setúbal, 28 de Dezembro de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo—1.ª Secção—correm seus termos uns autos de acção sumária comercial, em execução de sentença, em que são autor e exequente António Fernandes de Abreu, casado, proprietário e comerciante, de Pardelhas, e réus e executados António da Silva Castro Júnior e sua ex-mulher Maria do Rosário Marques, lavradores, de Esgueira; e que nos mesmos autos correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação de presente anúncio, citando os herdeiros da credora inscrita Maria Marques de Jesus, que foi viuva de João Marques Pitarma, lavradora, de Aveiro, para, na qualidade que representam, assistirem a todos os termos da referida execução e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Citação-edital

2.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da Comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando José Carvalho da Silva, jornaleiro, auzente em parte incerta, para, no prazo de 5 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido do benefício da Assistência Judiciária requerido por sua mulher Maria da Conceição Vieira da Ana, doméstica, residente em Aveiro, afim-de poder intentar acção de divórcio.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão,

F. Moreira

O Escrivão

João António de Morais Sarment

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 8 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro e na execução de sentença contra Evaristo Rodrigues e mulher Ana Rodrigues, de Esgueira, apenso do inventário de maiores por óbito de Rosa Maria de Carvalho, que foi do mesmo logar, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sobre o preço por que vão à praça, os prédios seguintes:

Metade de uma terra lavradia, sita nas Encostas ou Camanhas, de Esgueira, por seiscentos escudos;

Uma quarta parte duma terra lavradia, sita no Chão da Vinha, de Esgueira, por mil oitocentos setenta e cinco escudos;

Uma quarta parte de um pinhal sito no Cabo Luiz, de Esgueira, no valor de mil trezentos setenta e cinco escudos; e

Tres quartas partes duma praia de junco sita na Praia de Carvalhos, de Esgueira, no valor de mil e quinhentos escudos.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos, afim-de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Escrivão

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira Vara, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra José Maria Nunes Teixeira e mulher Jacinta Correia Teixeira; Maria Dias Teixeira e marido Tomaz Leonel da Silva Caixeiro, António Nunes Teixeira e mulher Maria Alves Nogueira, Manuel Dias Teixeira e mulher Maria Brites Simões, Rosa Dias Teixeira e marido Manuel Alves; Angélica Dias Teixeira e marido Agostinho Simões da Maia Novo; Agostinho Nunes Teixeira, solteiro, Domingos Nunes Teixeira e mulher Dorotea da Cruz e Florinda Dias Teixeira, solteira, todos moradores em Vilarinho, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, no dia oito de Janeiro próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da Rèpública em Aveiro, os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados:

Uma terra lavradia e pinhal, sito no Chão da Casinha, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em seiscentos escudos;

Uma terra lavradia, sita na Injôa, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em mil e quinhentos escudos;

Um ilhote de junco, sito em Pericos, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliado em mil escudos;

Uma leira que produz estrume, sita na Ilha Nova, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em quatrocentos escudos;

Uma leira que produz estrume, sita no Tesão, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em dois mil escudos;

Uma quarta parte indivisa de umas casas e aido lavradio, sito na Torre, em Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em trezentos escudos;

Uma leira de terra lavradia, sita nos Rolos, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em oitocentos escudos;

Uma leira de pinhal e mata, sita nos Ervideiros, limite de Esgueira, avaliada em duzentos escudos;

Uma leira de pinhal e mato, sita nos Ervideiros, limite de Esgueira, avaliada em cento e oitenta escudos;

Um terreno a mato, sito no Vale da Brogueira, limite de Azurva, freguezia de Eixo, avaliado em setecentos escudos;

Um pinhal e mato, sitos no Pedregal, limite de Azurva, freguezia de Eixo, avaliados em setecentos e cincoeta escudos;

Uma terra lavradia, sita na Fonte, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em dez mil e duzentos escudos;

Um pinhal e mato, sitos na Azurveira, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliados em mil e cincoenta escudos;

Um pinhal e mato, no Berbigão, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliados em quatrocentos escudos;

Metade de uma terra lavradia, sita na Arieira, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em mil novecentos e cincoenta escudos;

Metade de uma terra lavradia, do Requeixo, sita em Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em oitocentos escudos; e

Metade de um leirão que produz arroz, pegado à terra do Requeixo, sita em Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em oitocentos escudos.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1938.

Pelo Chefe da 2.ª secção, o chefe da secretaria

Alberto Ruela

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira Vara, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Públ:co move contra António Tavares de Sousa e mulher, Apresentação Rodrigues, de Aveiro, por apenso à acção sumária comercial que lhes moveu Maria das Neves Lau, casada, proprietária, de Ilhavo, vai à praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua respectiva avaliação, no dia oito de Janeiro próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado aos executados:

Uma terra lavradia e suas pertenças, chamada a Lote, sita nas Roçadas, (Chão do Raposo), limite da freguesia de Esgueira, avaliada em cinco mil escudos.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1938.

Pelo Chefe da 2.ª Secção, o chefe da secretaria

Alberto Ruela

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

CONCURSO

Dr. Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que se acha aberto concurso por espaço de quinze dias a contar da publicação do presente para a adjudicação de exploração do serviço sonoro da Feira de Março.

Na Secretaria desta Câmara em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, estarão patentes as condições dêste concurso, que poderão ser examinadas por todos os pretendentes.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 29 de Dezembro de 1938.

O Presidente da Câmara,

(as) *Lourenço Simões Peixinho*

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 8 do próximo mez de Janeiro, pelas 12 horas e à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos que o Ministério Público moveu contra Rosa Freire de Almeida e marido Joaquim Nicho, residentes em Lisboa, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por obito de Manuel Freire de Andrade, que foi de Ouca, proceder-se-á à arrematação em segunda praça e em hasta pública, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respectivas avaliações, dos seguintes bens:

1/3 de um mato, no sítio e limite do lugar de Ouca, freguesia de Sôsa, que vai à praça no valor de 100$00.

1/3 de um mato no mesmo sitio que vai à praça no valor de 75$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro 19 de Dezembro de 1938.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 8 do próximo mês de Janeiro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e selos, promovida pelo Ministério Publico contra o executado Caetano Máximo da Cruz, por apenso ao inventario de maiores entre o executado e sua mulher Conceição Marques Mortardinha, domestica, separada judicialmente de pessoas e bens, ambos moradores no lugar e freguesia da Oliveirinha, desta comarca, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de sua respectiva avaliação, o seguinte imovel:

Um pinhal nas Murtas, freguesia de Eirol, avaliado na quantia de 30$00.

A sisa e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

António Augusto dos Santos Victor

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*